

SETOR MOVELEIRO: ASPECTOS GERAIS E TENDÊNCIAS NO BRASIL E NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Engenheira Agrônoma e Mestre em Economia Rural
msimonecb@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Os principais produtores mundiais de móveis são China, União Europeia e Estados Unidos, sendo estes também os maiores consumidores mundiais. Na União Europeia, a Itália e a Alemanha se distinguem como maiores produtoras e como centros de excelência em *design* e tecnologia.

No Brasil, as regiões Sul e Sudeste se destacam como principais produtoras de móveis e observam-se também, nessas regiões, as maiores áreas com plantios florestais, uma vez que na fabricação de seus móveis, há predominância de madeira.

O setor moveleiro brasileiro possui 21,8 mil estabelecimentos de fabricação de móveis responsáveis pela geração de quase 235 mil empregos diretos e indiretos. A Área de Atuação do BNB possui 2,9 mil estabelecimentos com a geração de 28,6 mil empregos. Nota-se que, tanto no Brasil como na Área de Atuação do BNB, o setor moveleiro é intensivo em mão de obra, constituindo-se em uma importante fonte de emprego, principalmente, para a Área de Atuação do BNB. Mesmo diante da recessão ocorrida durante a década de 2006 e 2016, houve aumento do número de empregos nesse período.

Considerando a classificação de acordo com a matéria-prima utilizada, a classe de fabricação de móveis com predominância de madeira se destaca na área de atuação do BNB, com cerca de 80,0% da quantidade de estabelecimentos. Essa classe de fabricação também se distingue com mais da metade das vendas brasileiras de móveis. Quanto à utilização do móvel, o destaque das

vendas é para os móveis de uso residencial.

Essa análise tem como objetivo tratar sobre alguns aspectos do setor moveleiro, tais como produção, mercado, emprego e tendências.

2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO

O setor moveleiro pode ser classificado de acordo com o uso ou conforme a matéria-prima mais utilizada na fabricação dos móveis. Quanto ao uso, os móveis são classificados em residenciais, para escritório e institucionais (destinados a restaurantes, hospitais, auditórios, cinemas, hotéis, escolas e outros).

Considerando a composição da matéria-prima, o setor moveleiro é distribuído conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do IBGE, da seguinte forma: Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira, Fabricação de Móveis com Predominância de Metal, Fabricação de Móveis de Outros Materiais, Exceto Madeira e Metal, e Fabricação de Colchões. Doravante, essas quatro classes serão chamadas, respectivamente, de Móveis com Madeira, Móveis com Metal, Móveis de Outros Materiais e Colchões.

Os móveis de madeira são também segmentados em retilíneos e torneados. As principais matérias-primas dos primeiros são os aglomerados, painéis e compensados. Os torneados têm como matéria-prima principal a madeira maciça, podendo também incluir painéis.

As indústrias de processamento madeireiro têm ampliado o leque de seus produtos, de maneira que existe

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylly Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

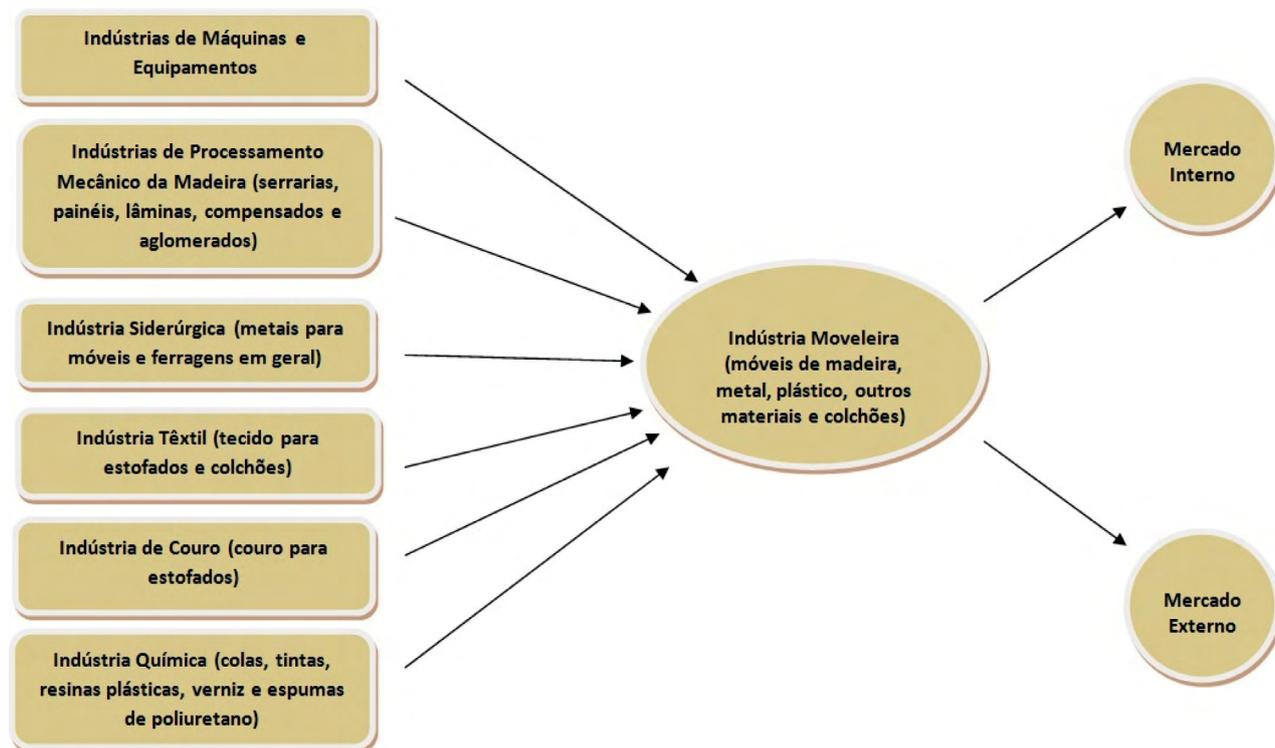
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

uma grande variedade de matérias-primas derivadas da madeira (madeira maciça, chapas de madeira reconstruída como aglomerado, MDF, MDP, OSB e compensado) (ver **Anexo A**), contribuindo com a maior utilização desse material na fabricação de móveis, cujos dados serão apresentados adiante.

Para a confecção de móveis, necessita-se de variados materiais e instrumentos, o que torna a indústria moveleira dependente do fornecimento de muitas outras indús-

trias. Daí o surgimento dos polos de produção, para onde convergem as fornecedoras de máquinas e equipamentos; as indústrias responsáveis pelo processamento da madeira; as fornecedoras de metais para móveis e ferragens em geral como corrediças, dobradiças e articuladores, puxadores, conectores etc.; as indústrias têxteis e de couro, fornecedoras de materiais para estofados; e as indústrias químicas, fornecedoras de colas, tintas, resinas plásticas, verniz, espumas de poliuretano etc. (**Figura 1**).

Figura 1 – Subsistema da Indústria Moveleira



Fonte: Serra (2005).

No Brasil, foram identificados 46 polos moveleiros distribuídos em 11 estados e quatro regiões, conforme podem ser vistos no **Quadro 1**. Na Área de Atuação do BNB, identificaram-se nove polos, sendo quatro no Ceará, dois no Norte do Espírito Santo e um em cada dos seguintes estados: Bahia, Maranhão e Pernambuco.

O maior polo moveleiro encontra-se no Norte do Espírito Santo, com 117 empresas. Em Pernambuco foram identificadas 115 empresas; na Bahia, 58 empresas; no Ceará, 76 empresas e no Maranhão, 20 empresas. Dentre essas empresas, encontram-se fábricas de móveis, lojas de móveis, fornecedoras de matérias-primas, fornecedoras de produtos químicos, indústrias de artefatos para móveis (acessórios, ferragens, componentes, vidros), fornecedoras de máquinas, lojas de objetos de arte e decoração, prestadores de serviço (*design*, representantes comerciais, sindicatos, entidades de classe, cobranças, empresa de informática e de eventos).

Quadro 1 - Municípios integrantes dos polos moveleiros do Brasil, por Região

Região	Polo moveleiro
Norte	Manaus – AM.
Nordeste	Salvador – BA, Fortaleza – CE, Marco – CE, Jaguaribe – CE, Iguatu – CE, Imperatriz – MA e Recife – PE.
Sudeste	Votuporanga – SP, Bálamo – SP, Jaci – SP, Mirassol – SP, Neves Paulista – SP, Itatiba – SP, São Bernardo do Campo – SP, Colatina – ES, Linhares – ES, Vitória – ES, Ubá – MG, Bom Despacho – MG, Martinho Campos – MG, Uberaba – MG, Uberlândia – MG e Carmo do Cajuru – MG.
Sul	Região Sul – Curitiba – PR, Arapongas – PR, Londrina – PR, Cascavel – PR, Francisco Beltrão – PR, Bento Gonçalves – RS, Caxias do Sul – RS, Restinga Seca – RS, Santa Maria – RS, Erechim – RS, Lagoa Vermelha – RS, Passo Fundo – RS, Canela – RS, Gramado – RS, Rio Negrinho – SC, São Bento do Sul – SC, Chapecó – SC, Coronel Freitas – SC, Pinhalzinho – SC, São Lourenço do Oeste – SC e Otacílio Costa – SC.

Fonte: Portal Moveleiro (2018).

3 PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO MUNDO

Os dados de produção, consumo e mercado mundial de móveis encontram-se na **Tabela 1**, distribuídos em blocos econômicos e com destaque para alguns Países. Como se pode ver, o valor da produção mundial de móveis, em 2015, foi de 481,90 bilhões de dólares e a China destacou-se como principal produtora, concentrando 44,1% daquele total. A seguir, a União Europeia e os Estados Unidos, respectivamente, com 21,8% e 9,8% do montante. Esses três Países também são os maiores consumidores mundiais de móveis: a China com 33,8%, a União Europeia com 20,9% e os Estados Unidos, com 17,8% do consumo mundial que foi de 478,56 bilhões de dólares.

A produção da China não apenas supriu o seu mercado interno como também exportou 23,2% do seu valor produzido. E essa quantia (49,4 bilhões de dólares) foi responsável por 34,6% das exportações mundiais. A União Europeia e os Estados Unidos foram responsáveis por 65,0% das importações mundiais, em 2015.

Na União Europeia encontram-se dois grandes produtores mundiais: a Itália que é reconhecidamente líder mundial em *design*¹ e é em Milão onde acontece a principal feira internacional de móveis. O outro grande produtor é a Alemanha², onde acontece a cada dois anos, em Colônia, a maior feira mundial de fornecedores da indústria moveleira, com as últimas tendências, novas tecnologias e inovação relacionada ao setor de *design*, arquitetura e desenvolvimento de produtos.

A produção brasileira de móveis, em 2015, foi destinada praticamente ao mercado interno, uma vez que o valor produzido (15.473 milhões de dólares ou 3,2% do total mundial), juntamente com as importações, foi insuficiente para suprir as necessidades de consumo interno (15.547 milhões ou 3,2% do consumo mundial) (**Tabela 1**).

Os Países de maiores consumos per capita são Noruega (US\$ 405), Suíça (US\$ 405), Canadá (US\$ 313) e Estados Unidos (US\$ 265) onde existem consumidores que trocam de mobília anualmente (Tabela 1). O consumo brasileiro é de US\$ 75 *per capita*.

Tabela 1 - Produção, consumo, exportação e importação mundiais de móveis (2015)

Blocos Econômicos/ Países	Produção (US\$ milhão)	Consumo (US\$ milhão)	Consumo Per capita (US\$)	Exportação (US\$ milhão)	Importação (US\$ milhão)
Europa	107.790	106.188	141	58.639	55.815
União Europeia	105.277	99.804	135	57.557	50.696
Noruega e Suíça	2.513	6.384	405	1.082	5.119
Leste Europeu e Rússia	14.283	15.794	54	1.694	4.972
Ásia e Pacífico	273.830	221.978	54	64.615	17.668
China	212.554	161.989	118	49.363	2.271
Japão	11.059	15.476	122	1.343	5.592
Outros	50.216	44.513	17	13.909	9.805
Oriente Médio e África	8.079	16.135	13	3.449	9.553
América do Norte	59.032	98.440	203	12.987	44.064
Estados Unidos	47.015	85.348	265	7.432	36.801
Canadá	9.399	11.243	313	3.914	6.375
México	2.617	1.849	15	1.641	888
América do Sul	18.883	20.024	48	1.110	2.559
Brasil	15.473	15.547	75	704	649
Outros	3.410	4.477	21	406	1.909
Total	481.897	478.560	64	142.494	134.631

Fonte: DEPEC-BRADESCO (2017).

Quanto aos painéis de madeira reconstituída, a China também é a principal produtora mundial, com 83,6 milhões de m³, vindo a seguir os Estados Unidos (19,3 milhões de m³) e Alemanha (10,6 milhões de m³). O Brasil está em oitavo lugar, com 7,3 milhões de m³ (IBÁ, 2017).

Segundo previsões do Euromonitor International (2018), o comércio varejista mundial terá crescimento de 26,0% entre 2017 e 2022. A tendência é de que a China se aproxime ainda mais dos Estados Unidos, com um crescimento de 47,7%, no mesmo período, contra o crescimento de 16,9% daquele País. Para o Brasil, espera-se uma reversão da tendência de queda para crescimento de 59,7%, o maior de todos dentre os principais mercados (**Tabela 2**).

1 O papel do designer da indústria de móveis e mobiliário está se tornando cada vez mais necessário, com atribuições que vão desde a criação de projetos baseados nos princípios da sustentabilidade, conforto através de estudo da ergonomia, funcionalidade, melhoria da qualidade e valor estético, passando pela introdução de novos materiais (vime, bambu etc.), desenvolvimento de embalagens, até a promoção dos produtos com desenvolvimento de materiais gráficos, editoriais e criação de web sites (SEBRAE, 2018).

2 Em Hanôver, também na Alemanha, são realizadas outras duas grandes feiras, tecnologia da informação e feira das indústrias. Foi em uma dessas feiras que a Indústria 4.0 se originou, a partir de um projeto estratégico de alta tecnologia do Governo Alemão, que promove a informatização da manufatura, através de inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação.

Tabela 2 - Comércio varejista do mobiliário doméstico dos principais produtores mundiais (US\$ bilhões - Preços atualizados até 2017)

Países	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2017-2022 (%)
Estados Unidos	132	138	141	145	150	155	160	165	170	16,9
China	76	82	88	94	101	110	119	128	139	47,7
Alemanha	43	43	44	45	46	47	48	50	51	14,4
Japão	28	29	29	29	29	30	30	31	31	8,4
Reino Unido	25	25	26	27	28	29	30	31	32	19,9
França	17	17	17	17	18	18	19	19	19	11,1
Brasil	17	15	14	15	16	18	20	22	24	59,7
Itália	14	14	14	14	14	14	15	15	15	11,0
Canadá	12	12	13	13	14	14	15	15	16	22,5
Espanha	10	10	10	11	11	12	13	13	14	26,0
Índia	8	9	10	11	11	12	13	15	16	49,1
Países Baixos	8	9	10	10	10	11	11	11	11	14,0
Demais Países	71	72	74	77	81	85	90	95	100	30,3
Mundo	461	475	489	508	531	556	582	611	639	26,0

Fonte: Euromonitor International (2018).

4 PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB³

4.1 Áreas e espécies florestais mais plantadas

Segundo dados de 2015, a área mundial com floresta foi calculada em torno de 4,0 bilhões de hectares e a segunda maior encontra-se no Brasil. No entanto, é o País que mais perdeu floresta no mundo entre 2010 e 2015, passando de 520,0 milhões para 493,5 milhões de hectares. Nesse último ano, a área mundial plantada foi calculada em 304 milhões de hectares e a participação brasileira foi de apenas 3,3% (BRAINER; SANTOS, 2017).

Os dados acima, por si só, já apontam para a necessidade de aumentar os plantios florestais quer seja para a recuperação de áreas, como também para atender as grandes demandas por madeira para produção de carvão, lenha, celulose e papel, madeira serrada, painéis, lâminas, compensados, aglomerados, dentre outros. Esses cinco últimos destinam-se principalmente à produção de móveis.

Segundo o IBÁ (2017), a área brasileira plantada possui a seguinte composição por segmento industrial: celulose e papel (34,0%), produtores independentes (29,0%), siderurgia a carvão vegetal (14,0%), investidores financeiros (10,0%), painéis de madeira e pisos laminados (6,0%), produtos sólidos de madeira (4,0%) e outros (3,0%). Observa-se que o percentual de área plantada pelo setor moveleiro ainda é muito pequeno.

O Brasil possui grande potencial mundial relativo à cadeia florestal-madeireira por ter, dentre outros fatores, clima propício ao rápido crescimento de algumas espécies florestais, áreas disponíveis ao plantio e empresas com

domínio em tecnologia florestal. Vale ressaltar que as técnicas para a exploração de florestas e transformação industrial da madeira levou o País a alcançar o maior rendimento mundial na produção de eucalipto e pinus (SERRA, 2005).

Em 2016, a área nacional com os efetivos da silvicultura foi calculada em 10,02 milhões de hectares, tendo o eucalipto e o pinus como principais espécies plantadas, respectivamente, 75,3% e 20,7%. Essas são também as espécies mais utilizadas na fabricação de móveis (Tabela 3).

O Sudeste abriga 3,13 milhões de ha com o eucalipto e 227 mil ha com o pinus e a região Sul possui 1,68 milhão de ha plantado com eucalipto e 1,83 milhão de ha com pinus, somando 68,5% dos plantios nacionais. As maiores áreas estaduais com plantios florestais estão em Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Onde o BNB atua, as maiores áreas são encontradas no Norte de Minas Gerais, Bahia, Maranhão e Norte do Espírito Santo, somando 16,7% do total nacional. O eucalipto também é a espécie que predomina, correspondendo a 99,0% dos plantios florestais da Área de Atuação do BNB, o pinus representa 0,6% e outras espécies, apenas 0,4% (Tabela 3).

Em virtude das restrições ambientais sobre o corte de árvores nativas, alguns produtores de fábricas de móveis com madeira começaram a investir em seus próprios plantios, para manter seus negócios. Em Marco (CE), a Embrapa Floresta e Embrapa Agroindustrial Tropical iniciaram, no final de 2010, um experimento para testar e selecionar espécies arbóreas não tradicionais, com vistas à produção de madeira para movelaria. O BNB também apoiou financeiramente essa pesquisa, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundeci) (BRAINER; SANTOS, 2017).

A manutenção dos negócios ainda é o principal objeti-

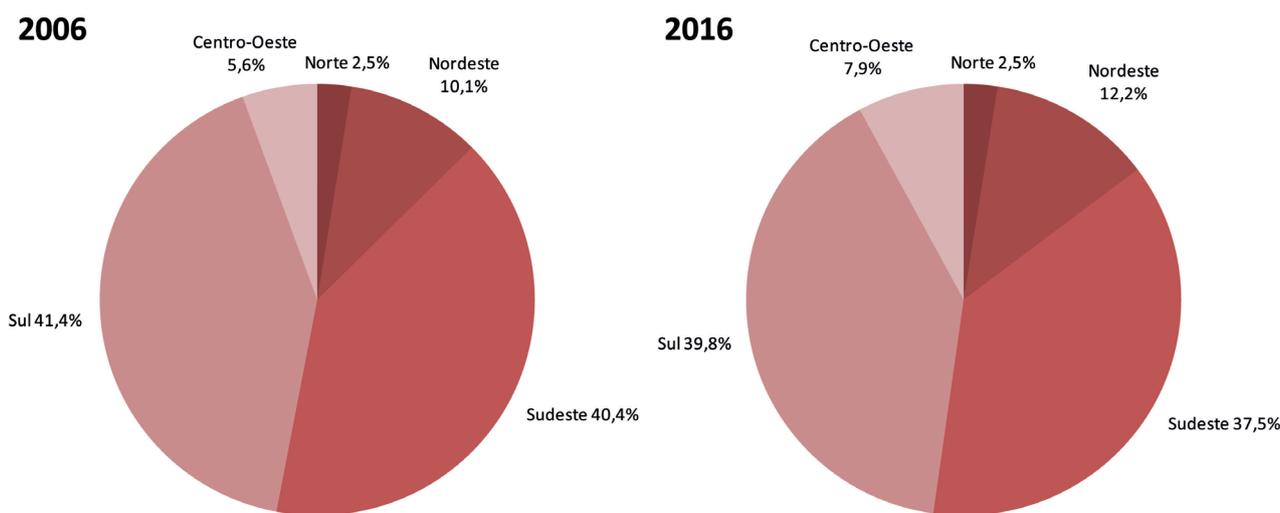
³ Região Nordeste do Brasil e Norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

vo dos plantios, pois segundo Oliveira et al. (2009), embora já existam empresas e pessoas conscientizadas quanto às questões ambientais, essa preocupação ainda é muito pequena. Entretanto, para sua sustentabilidade, as empresas do setor moveleiro precisam reorganizar seus processos produtivos por meio de medidas que priorizem a utilização de matérias-primas de fontes renováveis e diminuam a geração de resíduos e emissões que prejudiquem o meio ambiente (OLIVEIRA et al., 2009).

4.2 Estabelecimentos de fabricação de móveis

No Brasil, existem 21,8 mil estabelecimentos de fabricação de móveis. Historicamente, as maiores quantidades de estabelecimentos se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Observa-se, porém, um pequeno espaço conquistado pelas regiões Nordeste e Centro-Oeste, por terem obtido crescimentos superiores nessa última década (2006 a 2016), promovendo uma pequena redução na concentração daquelas regiões no território nacional (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Distribuição regional da quantidade de estabelecimentos de fabricação de móveis



Fonte: MTE (2018).

De acordo com dados da **Tabela 3**, os estabelecimentos brasileiros de fabricação de móveis foram, assim distribuídos, de acordo com a principal matéria-prima utilizada: indústrias de móveis de madeira, que se sobressaem por constituírem 86,0% do grupo (18.742 estabelecimentos); indústrias de móveis de metal, com 7,8% (ou 1.708 estabelecimentos); indústrias de móveis de outros materiais, com 3,9% do grupo (854 estabelecimentos); e indústrias de colchões, que representam apenas 2,3%, com 493 estabelecimentos.

Ademais, o percentual de utilização da madeira na fabricação de móveis é elevado em todas as regiões: Sudeste (85,6%), Sul (88,7%), Centro-Oeste (86,6%), Norte (84,2%) e Nordeste (78,1%).

Não obstante, os estados do Brasil onde se encontram as maiores quantidades de estabelecimentos de móveis são os mesmos que possuem os maiores plantios florestais, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esses cinco estados concentram 73,1% dos estabelecimentos nacionais de móveis de madeira.

Na Área de Atuação do BNB, existem cerca de 3,0 mil estabelecimentos de fabricação de móveis, com a seguinte distribuição relativa à matéria-prima predominante: 79,4% utilizam a madeira; 10,9% utilizam o metal; 6,3%

utilizam outros materiais, exceto madeira e metal e 3,4% fabricam colchões (**Tabela 3**).

Os estados da Área do BNB que concentram o maior número de estabelecimentos são a Bahia (701 unidades), o Ceará (511 unidades) e Pernambuco (497 unidades). Nessa região, com exceção da Bahia, não há correspondência entre as maiores áreas plantadas e o maior número de estabelecimentos, uma vez que o Ceará e Pernambuco não possuem grandes áreas, mas os plantios florestais destinam-se à produção de madeira em tora que pode ser destinada à fabricação de móveis (BRAINER; SANTOS, 2017). Por outro lado, no Maranhão, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, onde estão as maiores áreas, os plantios destinam-se principalmente às siderúrgicas e produção de celulose e papel. Em todos os estados dessa região também é elevado o percentual de utilização da madeira na fabricação de móveis (**Tabela 3**).

A quantidade total de estabelecimentos brasileiros do setor moveleiro cresceu 38,4%, entre 2006 e 2016. Nesse período, somente a classe que fabrica móveis com outros materiais apresentou queda de 7,4% na quantidade de estabelecimentos. Os demais apresentaram crescimento: fabricantes de colchões (46,3%), de móveis de madeira (41,8%) e móveis com metal (34,4%) (MTE, 2018).

Tabela 3 – Área plantada com espécies florestais e quantidade de estabelecimentos de fabricação de móveis – 2016

País, Regiões, Estados e Área de Atuação do BNB	Área plantada, por espécie florestal (ha) - 2016				Quantidade de estabelecimentos de fabricação de móveis				
	Total	Eucalipto	Pinus	Outras espécies	Madeira	Metal	Outros materiais	Colchões	Total
Brasil	10.023.076	7.543.707	2.079.162	400.207	18.742	1.708	854	493	21.797
Sul	3.736.702	1.678.478	1.832.974	225.250	7.705	496	354	129	8.684
Sudeste	3.363.590	3.129.918	227.207	6.465	7.001	750	247	178	8.176
Centro-Oeste	1.411.549	1.322.782	13.115	75.652	1.496	127	47	57	1.727
Nordeste	908.832	900.757	575	7.500	2.080	310	175	99	2.664
Norte	602.403	511.772	5.291	85.340	460	25	31	30	546
Estados com maiores áreas plantadas					Estados com maiores quantidades de estabelecimentos				
Minas Gerais	1.880.538	1.839.459	38.933	2.146	2.649	209	89	53	3.000
Paraná	1.635.583	684.382	920.251	30.950	2.592	222	134	76	3.024
São Paulo	1.156.303	966.850	186.219	3.234	3.344	469	121	102	4.036
Rio Grande do Sul	1.085.318	652.966	265.401	166.951	2.537	212	142	25	2.916
Santa Catarina	1.015.801	341.130	647.322	27.349	2.576	62	78	28	2.744
Bahia	587.464	586.889	575	-	572	44	54	31	701
Espírito Santo	289.376	287.057	2.047	272	423	21	11	9	464
Demais Estados	2.372.693	2.184.974	18.414	169.305	4.049	469	225	169	4.912
Área de Atuação do BNB	1.737.767	1.720.358	9.646	7.763	2.345	321	185	101	2.952
Bahia	587.464	586.889	575	-	572	44	54	31	701
Ceará	270	7	-	263	365	99	38	9	511
Pernambuco	1.291	228	-	1.063	397	53	34	13	497
Rio Grande do Norte	461	-	-	461	210	17	14	6	247
Paraíba	6.084	1.040	-	5.044	160	40	9	12	221
Maranhão	261.616	261.605	-	11	115	22	7	7	151
Norte de Minas Gerais	608.779	599.662	9.071	46	127	8	7	2	144
Norte do Espírito Santo	220.156	219.939	-	217	138	3	3	-	144
Sergipe	3.363	3.335	-	28	102	9	13	13	137
Alagoas	11.967	11.337	-	630	87	5	3	6	101
Piauí	36.316	36.316	-	-	72	21	3	2	98

Fonte: IBGE (2016); MTE (2018).

Na Área de Atuação do BNB, o número de estabelecimentos cresceu 66,0% como resultado da abertura de novas unidades em todos os estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Os maiores crescimentos ocorreram na seguinte ordem: Paraíba (114,6%), Alagoas (106,1%), Sergipe (95,7%), Bahia (79,7%), Rio Grande do Norte (69,2%), Norte de Minas Gerais (65,5%), Maranhão (62,4%), Pernambuco (54,3%), Ceará (49,9%),

Piauí (42,0%) e Norte do Espírito Santo (33,3%) (**Tabela 4**).

Complementa-se que em todas as classes de fabricação de móveis também houve acréscimo na quantidade de estabelecimentos: móveis com madeira (77,0%), móveis com metal (48,6%), móveis com outros materiais (22,5%) e colchões (17,4%). Esses dados revelam o dinamismo e a importância desse setor para a Área de Atuação do BNB.

Tabela 4 - Quantidade de estabelecimentos de fabricação de móveis, na Área de Atuação do BNB, por porte

Porte do estabelecimento por Estado	Fabricação de móveis com madeira			Fabricação de móveis com metal			Fabricação de móveis de outros materiais			Fabricação de colchões			Total		
	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006
Área de Atuação do BNB	2.345	2.419	1.325	321	354	216	185	171	151	101	103	86	2.952	3.047	1.778
Micro (de 0 a 9)	1.940	1.970	977	222	238	139	145	124	100	46	42	34	2.353	2.374	1.250
Pequena (de 10 a 49)	355	394	305	85	99	70	37	40	39	33	36	30	510	569	444
Média (de 50 a 99)	29	35	30	10	11	4	2	5	7	8	7	9	49	58	50
Grande (de 100 ou mais)	21	20	13	4	6	3	1	2	5	14	18	13	40	46	34
Maranhão	115	122	66	22	22	16	7	7	6	7	8	5	151	159	93
Micro (de 0 a 9)	92	95	44	19	17	14	4	4	3	3	2	1	118	118	62
Pequena (de 10 a 49)	18	20	20	3	5	2	3	3	0	2	4	3	26	32	25
Média (de 50 a 99)	3	4	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	4	4	3
Grande (de 100 a 249)	2	3	1	0	0	0	0	0	1	1	2	1	3	5	3
Piauí	72	69	51	21	29	13	3	3	3	2	3	2	98	104	69
Micro (de 0 a 9)	64	62	41	18	21	10	2	2	2	-	1	-	84	86	53
Pequena (de 10 a 49)	7	6	9	2	8	3	1	1	1	0	0	0	10	15	13
Média (de 50 a 99)	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Grande (de 100 a 999)	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	3	3	2
Ceará	365	397	262	99	100	45	38	36	19	9	8	15	511	541	341
Micro (de 0 a 9)	289	305	200	69	69	25	24	21	12	3	2	3	385	397	240
Pequena (de 10 a 49)	69	85	52	26	25	16	13	12	5	2	1	8	110	123	81
Média (de 50 a 99)	3	3	7	3	5	2	1	3	2	1	1	2	8	12	13
Grande (de 100 a 999)	4	4	3	1	1	2	0	0	0	3	4	2	8	9	7
Rio Grande do Norte	210	230	114	17	18	14	14	13	9	6	6	9	247	267	146
Micro (de 0 a 9)	186	206	92	12	11	10	14	13	7	3	3	4	215	233	113
Pequena (de 10 a 49)	22	21	21	5	7	4	0	0	2	3	3	3	30	31	30
Média (de 50 a 99)	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	3
Grande (de 100 a 249)	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Paraíba	160	159	63	40	41	23	9	9	6	12	11	11	221	220	103
Micro (de 0 a 9)	134	133	47	28	25	13	8	8	6	5	5	8	175	171	74
Pequena (de 10 a 49)	24	25	13	11	14	10	1	0	0	5	4	2	41	43	25
Média (de 50 a 99)	2	1	2	1	2	0	0	1	0	1	1	1	4	5	3
Grande (de 100 a 499)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1
Pernambuco	397	429	235	53	69	46	34	28	25	13	16	16	497	542	322
Micro (de 0 a 9)	333	354	169	31	44	26	28	21	18	5	6	5	397	425	218
Pequena (de 10 a 49)	57	66	61	19	22	18	5	6	6	5	6	6	86	100	91
Média (de 50 a 99)	4	6	5	3	2	2	1	1	1	1	1	2	9	10	10
Grande (de 100 a 499)	3	3	0	0	1	0	0	0	0	2	3	3	5	7	3
Alagoas	87	92	37	5	8	6	3	2	5	6	7	1	101	109	49
Micro (de 0 a 9)	72	80	23	3	6	3	3	2	3	2	2	-	80	90	29
Pequena (de 10 a 49)	14	12	13	2	2	3	0	0	1	3	4	1	19	18	18
Média (de 50 a 99)	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	1	1
Grande (de 100 a 249)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Sergipe	102	94	49	9	11	10	13	14	6	13	12	5	137	131	70
Micro (de 0 a 9)	77	70	35	5	6	6	8	9	3	8	5	3	98	90	47
Pequena (de 10 a 49)	19	21	12	2	2	4	5	4	2	5	7	2	31	34	20
Média (de 50 a 99)	3	2	2	2	2	0	0	0	1	0	0	0	5	4	3
Grande (de 100 a 249)	3	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3	3	0

Porte do estabelecimento por Estado	Fabricação de móveis com madeira			Fabricação de móveis com metal			Fabricação de móveis de outros materiais			Fabricação de colchões			Total		
	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006
Bahia	572	569	272	44	45	35	54	52	63	31	29	20	701	695	390
Micro (de 0 a 9)	480	469	205	28	33	26	45	39	39	17	15	9	570	556	279
Pequena (de 10 a 49)	86	93	64	15	11	8	8	12	21	8	7	5	117	123	98
Média (de 50 a 99)	4	5	1	0	0	0	0	0	1	1	2	1	5	7	3
Grande (de 100 a 999)	2	2	2	1	1	1	1	1	2	5	5	5	9	9	10
Norte de Minas Gerais	127	123	75	8	7	4	7	4	6	2	3	2	144	137	87
Micro (de 0 a 9)	118	109	67	8	5	4	7	4	5	-	1	1	133	119	77
Pequena (de 10 a 49)	9	14	8	0	2	0	0	0	1	0	0	0	9	16	9
Média (de 50 a 99)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2	1	1
Grande (de 100 a 249)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
Norte do Espírito Santo	138	135	101	3	4	4	3	3	3	-	-	-	144	142	108
Micro (de 0 a 9)	95	87	54	1	1	2	2	1	2	-	-	-	98	89	58
Pequena (de 10 a 49)	30	31	32	0	1	2	1	2	0	0	0	0	31	34	34
Média (de 50 a 99)	7	12	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	12	9
Grande (de 100 ou mais)	6	5	6	2	2	0	0	0	1	0	0	0	8	7	7

Fonte: MTE (2018).

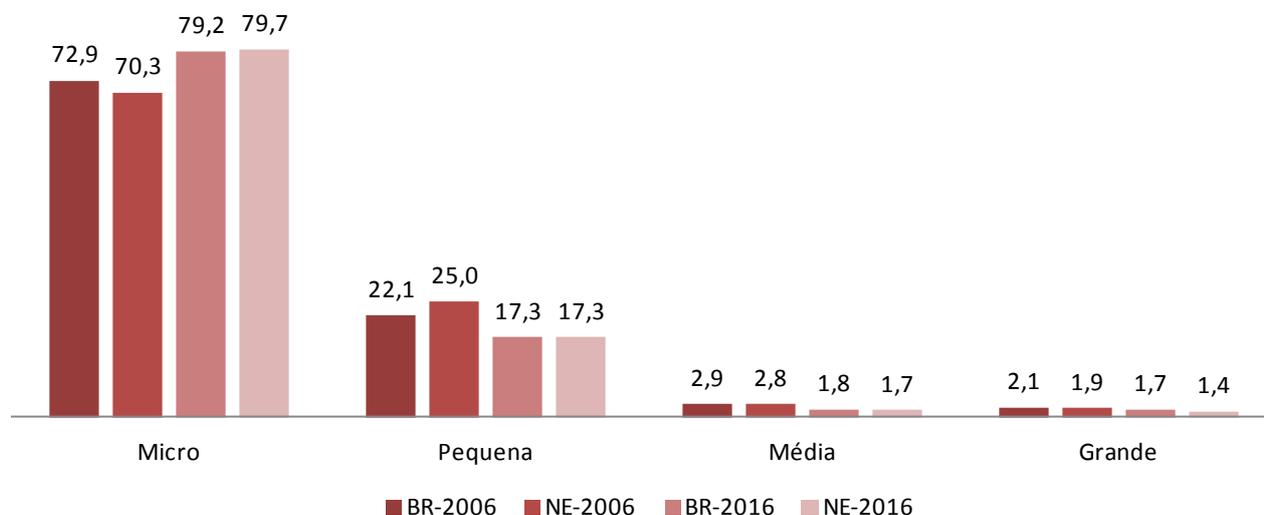
Quanto ao porte, no Brasil prevalecem as microempresas (17,3 mil unidades), cujo crescimento de 50,2% na última década elevou ainda mais sua participação relativa sobre a quantidade total de empresas (**Gráfico 2**). A seguir, em número de empresas, estão as pequenas (3,8 mil unidades), as médias (399 unidades) e as grandes (373 unidades). Com exceção das médias empresas, que tiveram uma redução de 58 estabelecimentos, as pequenas e grandes aumentaram 8,5% e 12,7% de suas unidades, respectivamente, no período de 2006 a 2016 (MTE, 2018).

Os dados de participação e de tendência das empresas da Área de Atuação do BNB, no mesmo período, são muito semelhantes aos nacionais, com predominância de mi-

croempresas (79,7%), seguidas pelas pequenas (17,3%), médias (1,7%) e grandes (1,4%) (Gráfico 2), porém com destaque para o aumento, relativamente maior que o nacional, da quantidade de microempresas (88,2%), pequenas (14,9%) e grandes (17,6%) (**Tabela 4**).

Vale salientar que entre 2015 e 2016, possivelmente em consequência da crise econômica iniciada em 2014, fecharam-se 685 estabelecimentos brasileiros, principalmente de pequenas empresas (364) e microempresas (223), gerando uma queda anual de 3,0% (MTE, 2018). Na Área de Atuação do BNB, o percentual de queda foi muito próximo (3,1%), com o fechamento de 74 estabelecimentos.

Gráfico 2 – Participação dos estabelecimentos de fabricação de móveis, por porte⁴ da empresa, no Brasil e Área de Atuação do BNB



Fonte: MTE (2018).

4 Segundo o Sebrae, o porte do estabelecimento é classificado em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Para comércio e serviços, considera-se microempresa (até 9 pessoas ocupadas); pequena empresa (de 10 a 49 pessoas ocupadas); média empresa (de 50 a 99 pessoas ocupadas); grande empresa (100 pessoas ocupadas ou mais) (SEBRAE, 2013).

4.3 Empregos do setor moveleiro

Em 2016, o setor moveleiro brasileiro empregou perto de 235 mil pessoas. As regiões Sul e Sudeste participaram com 82,4% do total de vínculos ativos nacionais e o Nordeste com 10,7%. Considerando a Área de Atuação do BNB, que inclui o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, essa participação aumenta para 12,2%. A maior quantidade de empregos se encontra em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina. Nesses cinco estados estão 77,4% da mão de obra nacional. Na Área de Atuação do BNB, 75,4% dos vínculos ativos encontram-se nos estados da Bahia (6,6 mil), Ceará (6,1 mil), Pernambuco (4,4 mil), Norte do Espírito Santo (2,8 mil) e Paraíba (1,7 mil).

Na última década (2006 a 2016), todos os estados apresentaram crescimento no emprego, exceção feita somente aos estados de Santa Catarina e Norte do Espírito Santo. Somente nesse último ano (entre 2015 e 2016), houve desemprego no setor moveleiro de todos os estados.

Pode-se ver também o crescimento da quantidade de empregos nos anos de 2006, 2015 e 2016, por Classe de Fabricação, no País, nas regiões brasileiras, nos principais

estados produtores, na Área de Atuação do BNB e em seus estados.

Nas micro e pequenas empresas brasileiras, predomina a faixa salarial de 1,01 a 1,5 salário mínimo; nas médias e grandes empresas com menos de 1.000 empregados, prevalece a faixa de 1,51 a 2,0 salários mínimos; e nas grandes empresas com mais de 1.000 empregados, a faixa salarial predominante é de 2,1 a 3,0 salários mínimos (MTE, 2018).

No Nordeste, prevalece a faixa de 1,01 a 1,5 salário mínimo em todos os portes de empresas, inclusive as grandes empresas com até 249 empregados. Acima de 250 a 499 empregados, a faixa salarial é de 2,01 a 3,00 salários mínimos (MTE, 2018).

Observa-se que os salários aumentam com o tamanho dos estabelecimentos. Possivelmente, à medida que o estabelecimento aumenta de porte, passa-se a contratar mão de obra mais qualificada e mais bem remunerada.

O setor moveleiro é relativamente mais intensivo em mão de obra do que os demais segmentos da indústria da transformação, entretanto, há grande deficiência de mão de obra qualificada, levando as próprias empresas a contratarem pessoas sem qualificação e as treinarem internamente.

Tabela 5 - Quantidade de trabalhadores com vínculo ativo por classe de fabricação

País/Regiões/Estados e Área BNB	Fabricação de móveis com madeira			Fabricação de móveis com metal			Fabricação de móveis com outros materiais			Fabricação de colchões			Total		
	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2016	2015	2006	2015	2006	
BRASIL	176.395	191.929	160.117	28.449	32.309	22.978	8.131	8.977	12.244	21.868	22.852	18.950	234.843	256.067	214.289
Região Sul	81.904	87.362	76.542	7.528	8.677	7.479	3.301	3.693	4.377	4.620	4.775	3.293	97.353	104.507	91.691
Região Sudeste	69.610	76.994	65.717	16.013	17.834	11.826	2.917	3.125	4.197	7.666	7.883	7.612	96.206	105.836	89.352
Região Nordeste	15.407	16.517	10.310	3.180	3.968	2.749	1.486	1.666	3.124	5.046	5.711	4.727	25.119	27.862	20.910
Região Centro Oeste	7.057	8.197	5.205	1.491	1.575	707	308	333	441	2.886	2.836	1.687	11.742	12.941	8.040
Região Norte	2.417	2.859	2.343	237	255	217	119	160	105	1.650	1.647	1.631	4.423	4.921	4.296
Estados com maior quantidade de empregados em 2016															
São Paulo	37.696	41.096	36.532	10.652	12.023	8.062	1.433	1.618	1.943	3.906	3.923	4.848	53.687	58.660	51.385
Rio Grande do Sul	29.009	31.562	25.690	3.703	4.026	3.638	1.648	1.741	1.453	1.054	1.109	1.073	35.414	38.438	31.854
Paraná	27.829	29.819	24.188	3.090	3.749	3.338	1.247	1.489	2.305	2.395	2.561	1.571	34.561	37.618	31.402
Minas Gerais	23.700	26.398	19.959	3.961	4.246	3.258	1.007	1.011	1.145	2.171	2.449	2.364	30.839	34.104	26.726
Santa Catarina	25.066	25.981	26.664	735	902	503	406	463	619	1.171	1.105	649	27.378	28.451	28.435
Área de Atuação do BNB															
Bahia	3.596	3.699	2.254	640	559	445	482	519	1.960	1.833	1.944	1.339	6.551	6.721	5.998
Ceará	3.805	4.190	2.619	1.024	1.179	916	416	430	317	844	1.036	989	6.089	6.835	4.841
Pernambuco	2.829	3.151	2.075	531	823	618	240	210	210	798	956	1.190	4.398	5.140	4.093
Norte do Espírito Santo	2.264	2.667	3.603	541	623	32	36	54	239	-	-	-	2.841	3.344	3.874
Paraíba	916	925	638	384	456	293	56	85	18	329	348	162	1.685	1.814	1.111
Sergipe	1.191	916	509	161	386	136	125	257	109	114	183	41	1.591	1.742	795
Maranhão	1.071	1.408	761	126	125	57	83	97	249	265	338	201	1.545	1.968	1.268
Rio Grande do Norte	1.019	1.267	782	162	176	116	50	36	79	91	113	213	1.322	1.592	1.190
Piauí	507	530	312	122	188	105	28	26	19	591	639	569	1.248	1.383	1.005
Alagoas	473	431	360	30	76	63	6	6	163	181	154	23	690	667	609
Norte de Minas Gerais	429	441	279	12	40	9	10	13	33	192	244	84	643	738	405
Total	18.100	19.625	14.192	3.733	4.631	2.790	1.532	1.733	3.396	5.238	5.955	4.811	28.603	31.944	25.189

Fonte: MTE (2018).

4.4 Produção e vendas de móveis

Segundo o Sebrae (2017), a produção de móveis no País apresenta característica sazonal, sendo os meses de outubro e novembro os que apresentam maiores produções, justificadas pelos maiores volumes de vendas que ocorrem no último trimestre do ano devido ao recebimento do décimo terceiro salário pelos trabalhadores.

O processo produtivo da indústria moveleira ainda é bastante verticalizado e a incorporação tecnológica é inferior à maioria das indústrias de transformação. Isso

ocorre principalmente no segmento de móveis de madeira, por ser material pouco propício à utilização de processos contínuos de fabricação, dificultando a automação e a possibilidade de ganhos de escala.

O valor da produção total de móveis no Brasil foi de 24,4 bilhões em 2015, com a participação de 62,1% dos que têm a madeira como matéria-prima predominante. Contudo, esse valor foi 11,2% menor que em 2014, visto que houve também uma queda de 10,1% do número de empresas ativas entre esses dois anos. Consequentemente, o valor das vendas caiu 9,8%, passando de 25,0 para 22,6 bilhões de reais (**Tabela 6**).

Tabela 6 - Produção e vendas de móveis e colchões, por classes de atividades - Brasil

Classes das atividades industriais de móveis	Número de empresas ativas (1)			Valor da produção (R\$ Milhão)			Valor das vendas (R\$ Milhão)		
	2014 (A)	2015 (B)	B/A (%)	2014 (C)	2015 (D)	D/C (%)	2014 (E)	2015 (F)	F/E (%)
Fabricação de móveis com madeira	1.280	1.161	-9,3	17.168	15.159	-11,7	15.413	14.058	-8,8
Fabricação de móveis com metal	324	268	-17,3	4.657	4.114	-11,6	4.443	3.701	-16,7
Fabricação de móveis de outros materiais	55	54	-1,8	1.128	1.050	-6,9	1.033	948	-8,3
Fabricação de colchões	132	127	-3,8	4.557	4.107	-9,9	4.123	3.863	-6,3
Total	1.791	1.610	-10,1	27.509	24.431	-11,2	25.013	22.569	-9,8

Fonte: IBGE/PIA (2018).

Nota: (1) No Anexo B, encontram-se listados os principais produtos com suas respectivas quantidades produzidas e o valor da produção de 2015, por classe de atividade

(2) Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas.

Na **Tabela 7** buscou-se, na medida do possível, calcular o valor das vendas, separando os móveis de uso residencial dos demais usos (escritório, institucional etc.) dentro de cada classe de fabricação.

Assim, Dentre os móveis com madeira, as maiores vendas destinam-se ao uso residencial; são armários, móveis modulados para cozinha, camas, beliches, mesas de cabeceira, cômodas, poltronas e sofás, assentos e cadeiras, estantes, mesas, mesinhas (centro, canto etc), berços, móveis embutidos ou modulados e carrinhos para chá ou bebidas. Esses produtos somaram 11,34 bilhões de reais, em 2015, valor apenas 5,5% menor que em 2014.

Os demais móveis com madeira tiveram uma queda nas vendas de 15,9%, chegando ao valor de 1,92 bilhão de reais em 2015. São móveis de madeira para instalações comerciais, escolas, igrejas, oficinas e outras instalações semelhantes, balcões e vitrines, bancos de madeira e móveis diversos para escritório (assentos, cadeiras, móveis modulados, mesas, prateleiras etc).

Os armários, móveis modulados para cozinhas, camas e beliches alcançaram os maiores valores, total de 5,20 bilhões de reais e representando 37,0% das vendas.

Em termos de unidades, os produtos mais vendidos, em 2015, foram os componentes, partes e peças de madeira para móveis (portas, laterais, prateleiras e semelhantes), somando 450,32 milhões de reais.

Dentre os móveis com metal, a maior demanda também foi para uso residencial, cujas vendas somaram 2,15 bilhões de reais. São eles, mesas, poltronas e sofás, bancos, prateleiras, estantes, camas, beliches, berços e carri-

nhos para chá ou bebidas. Os armários metálicos de uso residencial representaram 31,8% dessas vendas.

Os móveis não residenciais com metal são usados em instalações comerciais (cadeiras para salões de cabeleireiro, gôndolas, balcões, vitrines etc); e em escritório (mesas, assentos, cadeiras e móveis modulados de metal). O valor das vendas desses móveis foi de 1,37 bilhão de reais, em 2015.

Para facilitar a análise da classe de fabricação de móveis de outros materiais (exceto madeira e metal), buscou-se fazer uma distinção entre os móveis de plástico de uso residencial⁵; os móveis de vime, bambu ou materiais não especificados de uso residencial⁶; e os móveis para escritório. Em 2015, o valor das vendas dessa classe de móveis foi de 948 milhões de reais. Os móveis residenciais fabricados com plástico representaram 68,5% das vendas, os residenciais de outros materiais, 27,0% e os móveis para escritório representaram somente 1,8%. Observa-se, ainda, que essa classe de móveis tem sido mais demandada para uso residencial e que o uso para escritório se restringe praticamente aos assentos e cadeiras.

Com relação à fabricação de colchões, não existe distinção entre uso residencial e outros usos. Em 2015, o valor das vendas de colchões foi de 3,86 bilhões de reais, 6,3% menor que em 2014 (**Tabela 7**).

5 Os móveis fabricados com plástico foram: armários, bancos, mesas, assentos e cadeiras.

6 Os móveis fabricados com vime, bambu ou outros materiais foram: bancos, assentos, cadeiras, poltronas, sofás e mesinhas.

Tabela 7 - Valor das vendas dos móveis, produtos e serviços do setor moveleiro – Brasil

Classes de Fabricação de Móveis	2014	2015
Fabricação de móveis com madeira (milhões de reais)	15.413	14.058
Componentes, partes e peças de madeira para móveis (portas, laterais, prateleiras e semelhantes)	646	399
Móveis de madeira de uso residencial	11.997	11.337
Móveis de madeira para uso comercial e para escritório	2.279	1.917
Serviço de produção de móveis com madeira	491	405
Fabricação de móveis com metal (milhões de reais)	4.443	3.701
Móveis de metal de uso residencial	2.473	2.147
Móveis de metal para uso comercial e para escritório	1.724	1.373
Serviço de produção de móveis com metal	246	180
Fabricação de móveis de outros materiais (milhões de reais)	1.033	948
Móveis de plástico principalmente para uso residencial	715	649
Móveis de vime, bambu e outros materiais, principalmente para uso residencial	247	259
Móveis para escritório (assentos e cadeiras de variados materiais)	20	17
Serviço de produção de móveis com outros materiais, exceto madeira e metal	52	22
Fabricação de colchões (milhões de reais)	4.123	3.863
Colchões de molas metálicas	1.284	1.209
Colchões de borracha, de plásticos alveolares ou de espumas de plástico, inclusive colchões ortopédicos	2.002	1.613
Colchões de algodão, crina, penas ou outras matérias semelhantes	583	771
Suportes elásticos (de madeira, metal, etc.) para artigos do mobiliário	126	169
Serviço de produção de colchões de qualquer material e serviços industriais relacionados	129	101

Fonte: IBGE/PIA (2018).

No mercado brasileiro existem lojistas que se especializaram em móveis que atendam demandas de nichos de mercado específicos: produtos acabados para clientes de classe A e B, escritórios e arquitetos; móveis modulados para clientes que primam pelo aproveitamento de espaço; linhas de móveis para jardim e exterior etc.

Conforme o tipo de móvel e o público a que se destina, existem distintas formas de comercialização, que se procurou resumir no quadro abaixo:

Tipos de móveis	Local de comercialização/Destino
Móveis de madeira retilíneos seriados	Redes de lojas de móveis e grandes magazines
Móveis de madeira retilíneos por encomenda	Diretamente entre as marcenarias e o cliente final
Móveis de madeira torneados	Redes de lojas de móveis e grandes magazines. Parte significativa destinada à exportação e à classe de renda mais elevada
Móveis de metal	Parcela significativa destinada ao mercado interno e pequena parcela à exportação
Móveis para escritório	Geralmente em redes de lojas próprias para a comercialização

Fonte: DEPEC-BRADESCO (2017).

As vendas pela internet estão mais relacionadas às empresas, principalmente as que já possuem marcas consolidadas no mercado. Essa forma de venda está crescendo cada vez mais.

Recentemente, surgiu o conceito de *omnichannel* que vem revolucionando o mercado de varejo, pela possibilidade de integração de todos os canais de venda de uma empresa, lojas físicas, virtuais e compradores (SOUZA, 2017).

4.5 Produção e mercado das matérias-primas derivadas da madeira

As matérias-primas mais usadas na fabricação de móveis com madeira são a madeira serrada, os painéis de madeira reconstituída e os compensados.

Conforme dados da **Tabela 8**, a produção brasileira de madeira serrada oriunda de florestas plantadas, em 2016, foi de 8,6 milhões de m³, quantidade 2,3% menor que o ano anterior, em consequência da queda do consumo interno, no mesmo período. O principal motivo foi a desaceleração da construção civil, que exerce grande influência na demanda de móveis residenciais e para escritório. Por outro lado, houve substancial aumento das exportações (39,0%) de madeira serrada, favorecido pela desvalorização do real frente ao dólar.

Em 2016, em função da queda do consumo das famílias, o volume das vendas do setor moveleiro retraiu 12,1%, afetando também o mercado interno de painéis de madeira reconstituída, que são direcionados, principalmente, à produção de móveis. Da mesma forma, houve redução da produção de painéis de 7,5 para 7,3 milhões de m³ e aumento das exportações.

Vale ressaltar que o mercado interno é o principal destino da madeira serrada e dos painéis de madeira reconstituída, respectivamente, 74,4% e 86,0%. Somente os painéis compensados destinaram maiores parcelas ao mercado externo (66,7%) sendo também a única matéria-prima que cresceu entre 2015 e 2016.

Tabela 8 – Brasil: Produção, consumo e exportação das matérias-primas derivadas da madeira

Matérias-Primas (milhões de m³)	Produção		Consumo		Exportação		Mercado - 2016	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	Interno	Externo
Madeira serrada	8,8	8,6	7,2	6,4	1,6	2,2	74,4%	25,6%
Painéis de madeira reconstituída (*)	7,5	7,3	6,6	6,2	0,9	1,1	86,0%	14,0%
Painéis compensados	2,6	2,7	1,0	0,9	1,6	1,8	33,3%	66,7%

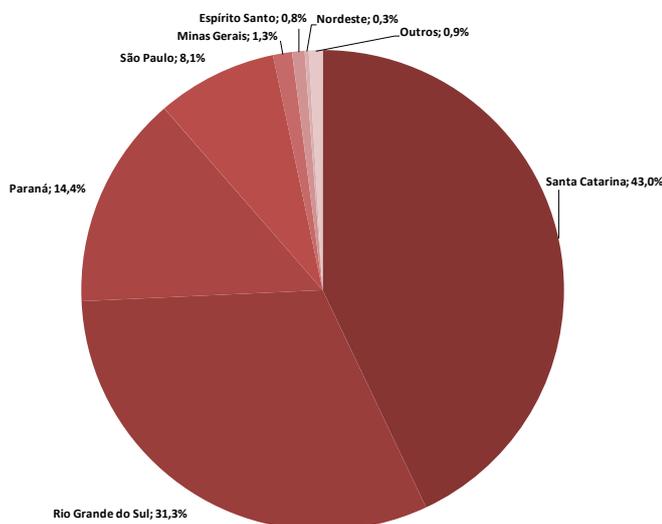
Fonte: IBÁ (2017).

(*) Nota: MDF, MDP, HDF e HB.

4.6 Mercado externo do Brasil e da Área de Atuação do BNB

As exportações brasileiras de móveis somaram, em 2017, 511,10 milhões de dólares, crescimento de 10,7% em relação ao ano de 2016. Os estados da região Sul participaram de 88,7% daquele valor, Santa Catarina (43,0%), Rio Grande do Sul (31,3%) e Paraná (14,4%). O Nordeste representou somente 0,3% dos valores exportados, ou seja, 1,35 milhão de dólares (**Gráfico 3**). Os estados nordestinos exportadores de móveis foram Pernambuco (602,26 mil dólares), Bahia (371,24 mil dólares), Ceará (316,94 mil dólares), Alagoas (57,98 mil dólares), Rio Grande do Norte (1,27 mil dólares) e Paraíba (0,78 mil dólares) (MDIC, 2018).

Gráfico 3 - Participação dos principais exportadores brasileiros de móveis - 2017



Fonte: MDIC (2018).

Os principais importadores dos produtos brasileiros, em 2017, foram os Estados Unidos, cuja participação foi 29,5% dos valores arrecadados e um dos principais responsáveis pelo crescimento das exportações brasileiras. A participação do Reino Unido nas importações foi significativa (13,8%), ficando como segundo maior importador dos móveis brasileiros, contudo, sua participação caiu em relação a 2016. As demais importações dos móveis brasileiros se encontram bastante pulverizadas, o que pode ser considerado benéfico, por não ficar na dependência de poucos grandes compradores (**Tabela 9**).

Tabela 9 - Principais países importadores de móveis brasileiros

Países	Valor US\$ FOB (Mil)		2017 (%)	2016 a 2017 (%)
	2016	2017		
Estados Unidos	124.414	150.632	29,5	21,1
Reino Unido	75.279	70.575	13,8	-6,2
Peru	36.026	39.290	7,7	9,1
Chile	24.776	31.251	6,1	26,1
Uruguai	26.283	28.849	5,6	9,8
Paraguai	18.798	23.297	4,6	23,9
França	14.258	14.946	2,9	4,8
Bolívia	20.268	13.996	2,7	-30,9
Argentina	10.025	13.423	2,6	33,9
México	5.071	11.032	2,2	117,5
Espanha	7.846	8.721	1,7	11,2
Canadá	7.794	8.492	1,7	9,0
Alemanha	8.536	7.289	1,4	-14,6
Holanda	6.762	7.134	1,4	5,5
Colômbia	5.366	7.087	1,4	32,1
Angola	3.388	4.023	0,8	18,8
Venezuela	250	64	0,0	-74,5
Outros	66.724	71.005	13,9	6,4
Total	461.865	511.104	100,0	10,7

Fonte: MDIC (2018).

Entre 2013 e 2017 as exportações brasileiras de móveis cresceram 0,99%, passando de 506 para 511 milhões de dólares (MDIC, 2018).

Nesse mesmo período, as exportações nordestinas cresceram 84,9%, saindo de 4.466 para 8.257 mil dólares (Tabela 10) com a seguinte distribuição: os assentos⁷ representaram 84,12% dos valores exportados; os móveis⁸, 15,85%; e os colchões⁹, 0,04% (**Gráfico 4**).

7 Assentos estofados com armação de madeira ou de metal, assentos giratórios de altura ajustável de outros materiais, assentos de madeira transformáveis em camas, partes para assentos de madeira ou outros materiais. Excluídos os assentos ejetáveis para veículos aéreos e os assentos para veículos automóveis.

8 Móveis de madeira para cozinhas, escritórios e quartos de dormir, móveis de plásticos, móveis de metal e partes para móveis de madeira ou de outros materiais.

9 Colchões de borracha e plásticos alveolares, edredons, almofadas, puffes, travesseiros e artigos semelhantes.

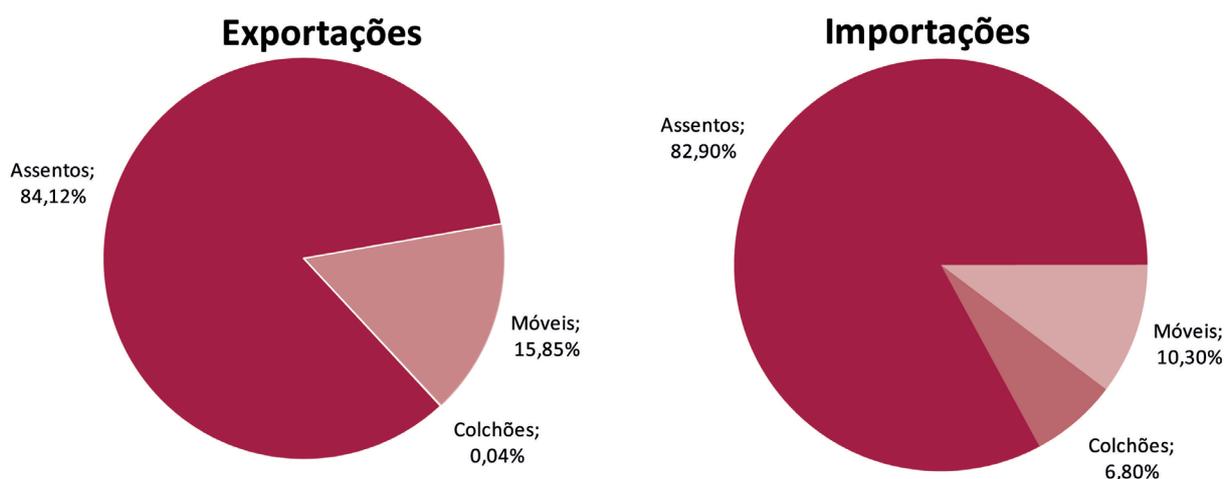
Os principais produtos importados dos Estados Unidos são os assentos, que representam mais de 90% e as camas para usos clínicos e outros mobiliários para área da saúde, que representam pouco mais de 6%.

Os principais produtos importados da China são os assentos (37,5%), os colchões, edredons, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes (36,0%) e os móveis de madeira para cozinha, quarto de dormir e escritório, móveis de metal, plástico e outros materiais (22,5%). Esses têm sido bastante importados da China, principalmente em função do menor preço.

Apesar do substancial crescimento nas exportações, o Nordeste ainda está longe de reverter o saldo negativo de 28,11 milhões de dólares na balança comercial (**Tabela 10**).

Os cinco principais exportadores de móveis para o Nordeste são os Estados Unidos, China, México, Polônia e Itália (**Tabela 11**). Os assentos representam 82,90% das importações totais, os colchões, edredons, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes (6,80%), as camas para usos clínicos e outros mobiliários para área da saúde e outros móveis (10,30%) (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Importações e exportações do setor moveleiro nordestino por tipo de produto, no ano de 2017



Fonte: MDIC (2018).

Tabela 10 – Exportação e importação de móveis dos Estados nordestinos, no Período de 2013 a 2017

Estados	Exportação de Móveis US\$ FOB (Mil)					Importação de Móveis US\$ FOB (Mil)					Saldo	2013-2017 (%)	
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017		Exportação (%)	Importação (%)
Alagoas	-	5	-	36	58	3.424	1.074	1.622	837	2.121	-2.063	100,0	-38,1
Bahia	580	2.235	2.001	2.380	5.253	7.139	12.662	13.190	14.923	15.258	-10.005	805,0	113,7
Ceará	1.698	1.144	502	424	343	2.107	2.457	2.688	587	400	-57	-79,8	-81,0
Maranhão	-	-	120	-	-	548	211	320	147	1.075	-1.075	0,0	96,3
Paraíba	0	19	-	-	1	274	741	333	36	369	-368	113,8	34,9
Pernambuco	2.182	2.402	2.298	1.930	2.601	3.985	7.019	8.905	7.725	16.813	-14.213	19,2	321,9
Piauí	-	-	3	-	-	80	174	435	13	2	-2	0,0	-97,4
Rio Grande do Norte	5	4	21	0	1	1.177	152	85	107	140	-138	-76,6	-88,1
Estado não definido	-	-	-	-	-	680	489	198	204	192	-192	0,0	-71,8
Nordeste	4.466	5.809	4.945	4.770	8.257	19.414	24.979	27.777	24.579	36.370	-28.113	84,9	87,3

Fonte: MDIC (2018).

Tabela 11 – Principais exportadores e importadores de móveis dos estados do Nordeste, no período de 2013 a 2017

	Principais países de destino	Período (anos)				
		2013	2014	2015	2016	2017
Exportação US\$ FOB (Mil)	Estados Unidos	330	1.057	424	1.327	3.411
	Bolívia	966	1.257	990	897	1.219
	Argentina	30	94	312	237	569
	Paraguai	310	397	335	247	496
	Uruguai	43	82	180	317	444
	Porto Rico	-	82	137	335	318
	Angola	1.160	168	69	31	316
	Peru	188	6	2	190	228
	Moçambique	167	42	232	69	166
	Chile	151	126	120	54	143
	Demais Países	1.123	2.498	2.143	1.066	948
Total Geral	4.466	5.809	4.945	4.770	8.257	
Importação US\$ FOB (Mil)	Principais países de origem	2013	2014	2015	2016	2017
	Estados Unidos	322	6.278	6.843	8.620	6.794
	China	9.754	6.690	7.489	4.308	6.345
	México	4.748	4.333	3.330	3.182	6.184
	Polônia	161	218	1.920	1.391	5.722
	Itália	1.538	2.055	1.879	3.206	4.305
	França	192	211	502	609	1.964
	República Tcheca	2	3	347	642	1.611
	Espanha	987	991	1.261	772	1.261
	Alemanha	103	901	658	416	793
	Canadá	72	644	703	477	232
	Demais Países	1.536	2.653	2.844	956	1.159
	Total Geral	19.414	24.979	27.777	24.579	36.370

Fonte: MDIC (2018).

No Gráfico 5 observa-se grande sazonalidade nas exportações nordestinas, bem como diferentes comportamentos entre os anos. Afora a crise econômica, isso pode revelar que ainda não há um mercado consolidado.

5 FINANCIAMENTO DO BNB

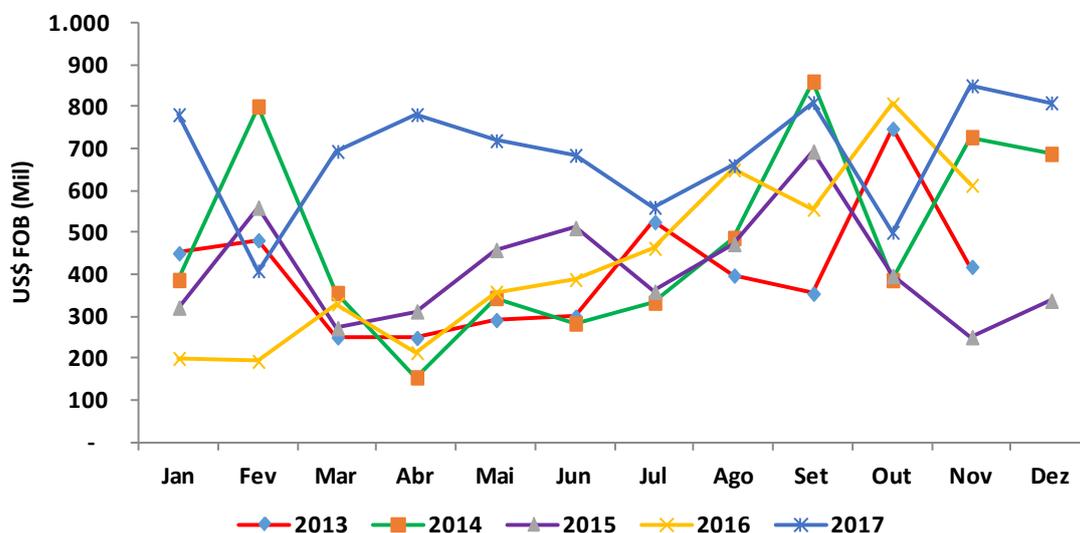
O valor contratado pelo BNB para a indústria do mobiliário, no ano de 2017, foi de 28,28 milhões de reais. Esse valor é 70,8% menor que em 2014, a partir de quando as contratações começaram a cair, pois a crise econômica do País também influenciou a demanda por financiamento. Contudo, a quantidade de operações não sofreu grandes variações (Tabela 12).

Observa-se que todos os estados da Área de Atuação do BNB possuem financiamento para alguma das indústrias do mobiliário. Entretanto, alguns estados receberam as maiores parcelas desse recurso, em 2017, Ceará (21,1%), Pernambuco (17,8%), Sergipe (14,9%), Norte do Espírito Santo (11,1%) e Bahia (10,0%). Em números de contratações, o Ceará também aparece na frente com 26,1% das operações.

Entre 2013 e 2017, houve uma queda de 50,2% no valor das contratações, mas a quantidade de operações aumentou 22,9%. Isso se deve, em parte, a duas grandes contratações, no ano de 2013, uma destinada à fabricação de móveis com metal, em Iguatu (CE) e outra, à fabricação de móveis com madeira, em Itaporanga D'Ajuda (SE), além do grande número de contratações de miniprodutores, no ano de 2017.

Ainda no período de 2013 a 2017, os estados que acumularam o maior número de operações foram: o Ceará (292), Pernambuco (201) e Bahia (196). E os maiores valores contratados ocorreram nos estados de Pernambuco (74,48 milhões de reais) e Ceará (55,86 milhões de reais) (Tabela 12).

Gráfico 5 - Sazonalidade das exportações nordestinas de móveis no período de 2013 a 2017



Fonte: MDIC (2018).

Tabela 12 - Valor e quantidade das contratações com recursos do FNE às indústrias do mobiliário, por Estado

Estados da Área de Atuação do BNB	Número de Operações						Valor das Contratações (milhões de reais)					
	2013	2014	2015	2016	2017	Total	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Alagoas	6	9	5	8	3	31	1,23	2,04	0,30	0,63	1,70	5,92
Bahia	31	45	44	43	33	196	2,68	10,38	5,07	5,27	2,82	26,23
Ceará	33	66	65	58	70	292	22,23	10,64	11,39	5,64	5,97	55,86
Maranhão	20	20	19	18	10	87	4,12	3,68	2,12	4,88	1,02	15,83
Norte de Minas Gerais	11	15	15	9	28	78	0,69	1,29	0,35	0,09	0,77	3,19
Norte do Espírito Santo	5	11	14	17	6	53	1,20	4,39	3,01	2,51	3,14	14,25
Paraíba	20	23	32	24	34	133	1,79	1,99	4,12	2,00	1,81	11,71
Pernambuco	39	51	43	34	34	201	7,87	51,52	5,46	4,59	5,04	74,48
Piauí	13	11	21	12	15	72	0,60	3,75	0,76	1,43	1,35	7,90
Rio Grande do Norte	28	14	35	26	14	117	2,51	4,06	2,53	1,62	0,43	11,14
Sergipe	12	18	13	12	21	76	11,80	3,21	1,00	1,12	4,22	21,35
Total	218	283	306	261	268	1336	56,73	96,96	36,11	29,79	28,28	247,86

Fonte: BNB. Posição 31.12.2017.

Nota: Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

À medida do possível, os produtos financiados foram ajustados à nomenclatura do IBGE. Assim, historicamente, as maiores quantidades de operações e valores contratados foram para a fabricação de móveis com madeira, exceção somente para o ano de 2014, quando o maior valor contratado foi para uma indústria de fabricação de colchões, em Bezerros (PE) (**Tabela 13**).

Complementa-se que em 2017, as indústrias de fabricação de móveis com madeira receberam financiamento no valor de 19,42 milhões de reais referente a 146 operações, o que representa, respectivamente, 68,7% dos valores e 54,5% da quantidade total de operações contratadas durante aquele ano.

Tabela 13 - Valor e quantidade das contratações¹ por meio do FNE às indústrias do mobiliário, por produto

Classe de produtos financiados ²	Número de operações					Valor das contratações (mil reais)				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Fabricação de móveis com madeira	164	182	172	154	146	29.996	34.970	23.839	16.545	19.417
Fabricação de móveis com metal	22	31	40	24	28	22.100	8.013	4.704	3.164	4.105
Fabricação de móveis de outros materiais	13	23	16	18	17	2.186	5.662	1.526	1.442	1.325
Fabricação de colchões	5	18	19	21	13	1.744	47.589	2.634	6.733	2.455
Serrarias com desdobramento de madeira	6	18	41	33	50	317	355	691	974	471
Serviços de montagem de móveis	8	11	18	11	14	384	370	2.713	929	505
Total	218	283	306	261	268	56.728	96.958	36.107	29.787	28.278

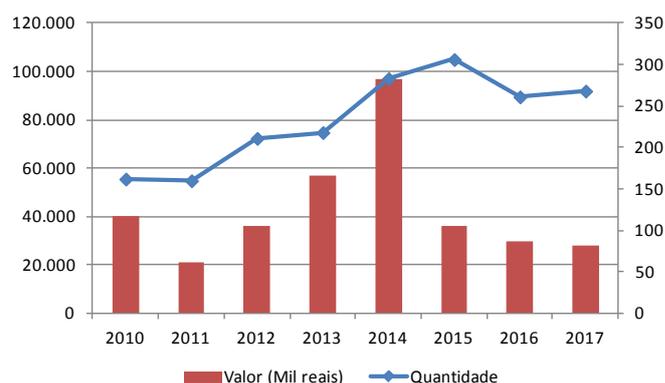
Fonte: BNB (Posição 31.12.2017).

Notas: (1) Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

(2) O produto denominado "Fabricação de armários embutidos de madeira" foi introduzido na "Fabricação de móveis com madeira"; os produtos "Fabricação de móveis de vime e junco", "Fabricação de móveis estofados" e "Fabricação de artefatos de bambu, vime, junco ou palha trançada" foram somados e introduzidos em "Fabricação de móveis de outros materiais".

A partir do **Gráfico 6**, pode-se ter uma visão geral do comportamento dos financiamentos do BNB, no período de 2010 a 2017 e os valores que se sobressaem relativos aos grandes financiamentos citados anteriormente. Importante observar que cada uma dessas grandes operações foi destinada a uma classe de fabricação diferente: em Itaporanga D'Ajuda (SE) o financiamento foi para a classe de fabricação de móveis com madeira; em Iguatu (CE), para a fabricação de móveis com metal; e em Bezerros (PE), para a indústria de fabricação de colchões.

Gráfico 6 – Contratações com recursos do FNE às indústrias do mobiliário



Fonte: BNB (2018).

Nota: Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

Visto que, na Área de Atuação do BNB, prevalecem as micro e pequenas empresas e os miniprodutores, coube a eles grande parte das contratações. No ano de 2017, a esse grupo de clientes foram financiadas 239 operações, no valor de 17,4 milhões de reais, respectivamente, 89,2% e 61,4% do total contratado (**Tabela 14**).

Ao longo do período de 2013 a 2017, as pequenas empresas foram as maiores demandantes por financiamen-

to, seguidas pelas microempresas e os miniprodutores. Considerando esse mesmo período, em 2015 houve um crescimento na demanda por financiamento por todas as categorias, exceto pelas grandes empresas. Mais de 70% do valor financiado destinou-se à aquisição isolada de matéria-prima e insumos. O restante consistiu na aquisição isolada de máquinas, veículos e/ou equipamentos, investimentos fixos e capital de giro.

Tabela 14 - Valor e quantidade das contratações¹ com recursos do FNE às indústrias do mobiliário, por porte²

Porte das empresas	Número de operações					Valor das contratações (mil reais)				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Grande	-	3	-	-	1	-	47.971	-	-	2.400
Média	4	3	13	7	5	20.098	358	2.963	1.961	2.520
Pequena-média	12	25	33	25	23	17.429	11.031	6.765	9.359	5.986
Pequena	122	191	155	153	132	15.904	35.976	24.124	17.211	15.977
Microempresa	71	43	58	32	35	3.268	1.547	2.061	1.088	1.089
Miniprodutor	9	18	47	44	72	29	76	194	169	305
Total	218	283	306	261	268	56.728	96.958	36.107	29.787	28.278

Fonte: BNB. Posição 31.12.2017.

Nota: (1) Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

(2) A classificação de pequeno-médio produtor passou a vigorar, para o FNE, a partir da Proposição do Condell em 07.11.2011.

6 TENDÊNCIAS DO SETOR MOVELEIRO

A seguir, serão apresentadas mais algumas tendências que não foram mencionadas anteriormente.

A Indústria 4.0 também chamada de Quarta Revolução Industrial é um conceito que surgiu entre 2012 e 2013 na Alemanha e que já está se disseminando mundialmente, prometendo grandes transformações do processo produtivo desde a criação, customização do produto até a sua distribuição, promoção e venda, utilizando tecnologias para automação e troca de dados em nuvem, sistemas físico-cibernéticos e internet das coisas.

Procurou-se também conhecer a tendência do setor moveleiro no Brasil, a partir de informações sobre desempenho da indústria da construção, pois, segundo Bezerra e Santos (2017), existe uma série de atividades econômicas que dependem do desempenho dessa indústria. Buscou-se constatar essa afirmação comparando-se dados do pessoal ocupado na indústria de fabricação de móveis, com o gráfico da construção de moradias, elaborado por aqueles autores, ao longo do período de 2006 a 2016. De fato, pode-se observar grande similaridade em seus comportamentos, crescimento até 2013 e depois a queda como reflexo da crise econômica do País.

Ainda segundo aqueles autores, o pior da crise já passou, mas ainda não é possível apontar para o fim da recessão que o setor enfrenta, pois, a carteira de contrato das empresas encontra-se em patamar muito baixo e o ambiente de negócios ainda não se mostra favorável à recuperação da construção civil no curto prazo. Entretanto, considerando-se o elevado déficit habitacional brasileiro e a necessidade de ampliação e modernização da infraestrutura do País, Bezerra e Santos (2017) consideram que

há espaço para crescimento do setor, desde que haja a participação do governo.

Segundo Hangai (2018), em 2017 a produtividade da indústria de móveis foi positiva e a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel) prevê para 2018, um crescimento lento para o mercado interno, por ainda se encontrar em processo de recuperação do período de crise. Estima que, entre 2017 e 2018, o volume de produção deva crescer 3,1%; os empregos, 2,0% e os investimentos, 3,9%. Como durante o período de crise, foram as exportações que ajudaram a indústria moveleira a se sustentar, as estimativas para 2018 são de crescimento maior, aproximadamente 7,8%.

Quanto ao mercado de painéis de madeira, com a expectativa de retomada da economia brasileira e baseados nos resultados dos últimos dois anos, as projeções também são positivas para o segmento, a partir de 2018.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil possui grande potencial mundial relativo à cadeia florestal-madeireira por ter, dentre outros fatores, clima propício ao rápido crescimento de algumas espécies florestais, áreas disponíveis ao plantio e empresas com domínio em tecnologia florestal.

A necessidade de ampliação dos plantios florestais brasileiros, quer seja para a recuperação de áreas ou para atender as demandas por madeira, é irrefutável. A utilização da madeira na fabricação de móveis é elevada em todas as regiões, entretanto, o percentual de área plantada pelo setor moveleiro ainda é muito pequeno e restrito a praticamente duas espécies, o eucalipto e o

pinus.

Na Área de Atuação do BNB, as necessidades de plantios florestais são ainda maiores e existe uma concentração do eucalipto, principalmente nos estados da Bahia, Maranhão, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, tornando o percentual de outras espécies relativamente inexistente. Um dos motivos para a concentração daquelas espécies é o vasto conhecimento de seus sistemas produtivos. Mas é preciso ampliar o leque de outras espécies arbóreas e, para tanto, recomenda-se financiamentos para plantios florestais, associados a investimentos em pesquisa para seleção de espécies arbóreas não tradicionais, com vistas à produção de madeira para a movelaria.

A incorporação tecnológica no setor moveleiro é inferior à maioria das indústrias de transformação, principalmente no segmento de móveis de madeira, em que há maior dificuldade no processo de automação. Isso torna o setor relativamente mais intensivo em mão de obra e que, por seu baixo custo, aumenta suas vantagens frente aos mercados internacionais. Por outro lado, os baixos salários são consequência da deficiência de qualificação e especialização da mão de obra. Assim, torna-se necessário tanto o investimento em novas tecnologias para a modernização do parque fabril como em preparar e capacitar tecnologicamente a mão de obra.

A evolução da produção segundo a Indústria 4.0 e da atuação comercial através do *omnichannel* são desafios que preocupam as empresas brasileiras do mobiliário, porque ainda existe um longo caminho a percorrer, o que acarretará grandes desafios técnicos e sociais. Quanto ao porte dos estabelecimentos de fabricação de móveis, predominam as microempresas, tanto no Brasil, quanto na Área de Atuação do BNB, e que certamente terão maiores dificuldades de acompanhar essas transformações.

O Brasil e, principalmente, a região da Área de Atuação do BNB, por estarem muito distantes dos processos tecnológicos adotados pelos Países industrializados, precisarão lançar mão de outras estratégias. E uma delas é a utilização eficiente da mão de obra mais jovem que a daqueles Países, com incentivos à sua capacitação e formação visando à criação de modelos adaptados à nossa realidade e com pagamento de melhores salários.

Por ter uma grande população ainda jovem, há muito espaço para o crescimento da construção de moradias e conseqüentemente, do crescimento da demanda interna para móveis. Por outro lado, as exportações precisam ser incentivadas, posto que, em períodos de recessão nacional foram elas que contribuíram para a manutenção do setor moveleiro nacional.

Segundo as previsões do Euromonitor, a tendência do mercado mundial de móveis é de crescimento, mas os Países emergentes crescerão a taxas maiores que os Países industrializados, cujos mercados já estão consolidados.

REFERÊNCIAS

- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL - BNB. **BNB Transparente**. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/bnb-transparente/estatisticas-aplicacoes-fne-e-outros-recursos#FNE>>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- BEZERRA, F. D.; SANTOS, L. S. dos. **Caderno Setorial ETENE: Indústria da Construção**. Banco do Nordeste. Fortaleza. Ano 2, n. 1, janeiro, 2017.
- BRAINER, M. S. de C. P.; SANTOS, L. S. dos. **Caderno Setorial ETENE: Retrato da Silvicultura na Área de Atuação do BNB**. Fortaleza: Ano 2, n. 6, junho, 2017. 30p.
- CONTI, A. **Conheça os principais materiais para fazer móveis planejados!**. Disponível em: <http://marketing-commadeira.com.br/2015/11/22/materiais-para-fazer-moveis-planejados/>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- DEPEC-BRADESCO - Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. **Indústria de Móveis**. Jun. 2017. Disponível em: https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_industria_de_moveis.pdf. Acesso em: 22 maio 2018.
- EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Home Furnishings - Market Sizes, Historical, Forecast**. London: Euromonitor International, 2018.
- HANGAI, L. A. **Abimóvel prevê recuperação lenta e gradual no setor moveleiro em 2018**. Fev. 2018. Disponível em: <http://www.emobile.com.br/site/industria/abimovel-setor-moveleiro-em-2018-projecao/>. Acesso em: 22 maio 2018.
- IBÁ - Indústria Brasileira de Árvores. **Relatório Ibá 2017**. Disponível em: http://iba.org/images/shared/Biblioteca/IBA_RelatorioAnual2017_.pdf. Acesso em: 15 mai. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Anual**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2018a.
- _____. **Produção da extração vegetal e da silvicultura 2016**. Rio de Janeiro, v. 31, p.1-55, 2016. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/74/pevs_2016_v31.pdf. Acesso: 21 mar. 2018.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb)**. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2018.
- Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 25 jan. 2018.
- OLIVEIRA, E. B. et al. Desenvolvimento Sustentável e Produção Mais Limpa: Estudo de Caso em uma Empresa do Setor Moveleiro. **Revista ConTexto**. Porto Alegre, v.9, n.16, 2º semestre 2009.
- Portal Moveleiro. **Polos Moveleiros**. Acesso em: 11 abr. 2018. Disponível em: http://portalmoveleiro.com.br/polos/polos_abertura.html.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013**. 6. ed. Brasília, DF. 2013. 284 p.

_____. **Estudo de Mercado - Comércio e Serviço - Madeira e Móveis Planejados**. 2017. Bahia. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Madeira%20e%20m%C3%B3veis%20planejados.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.

_____. **Exemplos Design na Indústria de Móveis e Mo-**

biário. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 22 jan. 2018.

Serra, A. de C. Q. **Sumário Executivo – Indústria de Móveis**. Banco do Nordeste de Brasil - BNB. Jan. 2005.

SOUZA, C. E. **Indústria Csil Report 2018: Mercado de móveis em recuperação**. Centro de Estudos Industriais - CSIL 28/12/2017. Disponível em: <https://www.habitusbrasil.com/csil-2018-mercado-de-moveis/>. Acesso em: 22 maio 2018.

ANÁLISES DISPONÍVEIS

- [Energia solar](#)
- [Indústria de bebidas alcoólicas](#)
- [Carnes: não basta ser líder em volume, tem que faturar](#)
- [Gastos na cadeia de saúde dos estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo](#)
- [Produção de mel na área de atuação do BNB entre 2011 e 2016](#)
- [Indústria de alimentos](#)
- [Produção de algodão](#)
- [Setor sucroenergético nordestino](#)
- [Shopping centers](#)
- [Petróleo e gás natural](#)
- [Cajucultura nordestina continua em declínio](#)
- [Rochas ornamentais: novas perspectivas de investimento](#)
- [Textile industry \(english version\)](#)
- [Produção de Grãos: feijão, milho e soja](#)
- [Turismo no Nordeste: aspectos gerais](#)
- [A adaptação do Nordeste ao cenário de modernização da cocoicultura](#)
- [Indústria petroquímica](#)
- [Infraestrutura de saneamento na região Nordeste](#)
- [Produção de grãos: grandes desafios do agricultor brasileiro](#)
- [Produtor de café no Brasil: mais agro e menos negócio](#)
- [Semiárido: setores estratégicos e o déficit na produção de bens finais](#)
- [Retrato da silvicultura na área de atuação do Banco do Nordeste](#)
- [Potencialidades da energia eólica no Nordeste](#)
- [Indústria da construção civil](#)
- [Logística de armazenagem: Produtos químicos](#)
- [A Indústria de vidros planos](#)
- [Indústria petroquímica](#)
- [Análise dos fluxos de comércio no semiárido](#)
- [Indústria de autopeças](#)
- [Carcinicultura no Nordeste: velhos desafios para a geração de emprego e renda](#)
- [Matriz de Insumo-Produto do Nordeste: demanda final doméstica](#)

PRÓXIMAS ANÁLISES

- | | | | |
|---------------------------------|------------------|--------------------|-----------------------|
| - Economia criativa: artesanato | - Grãos | - Floricultura | - Indústria de móveis |
| - Energia térmica | - Energia eólica | - Produção de café | - Carnicultura |
| - Cerâmica vermelha | - Citricultura | - Olericultura | - Citricultura |
-

ANEXO A - MATÉRIAS-PRIMAS DERIVADAS DA MADEIRA

Madeira serrada - É a que resulta diretamente do desdobro de toras ou toretes, constituída de peças cortadas longitudinalmente por meio de serra, independentemente de suas dimensões, de seção retangular ou quadrada. A madeira serrada é classificada de acordo com suas dimensões em: bloco, quadrado ou filé, pranchão, prancha, viga, vigota, caibro, tábuas, sarrafo e ripa;

Madeira Serrada Aplainada 2 faces (S2S) - Madeira serrada, com dois lados aplainados, apresentando duas faces totalmente lisas (lixadas) e duas laterais em bruto;

Madeira Serrada Aplainada 4 faces (S4S) - Madeira serrada, com os quatro lados aplainados, apresentando as duas faces e as duas laterais totalmente lisas (lixadas);

MDF (Medium Density Fiberboard) ou painel de fibra de média densidade é produzido por meio da aglutinação de fibras de madeira com resinas sintéticas e aditivos, através de pressão;

MDP (Medium Density Particleboard) ou painel de partículas de média densidade é feito de partículas de madeira aglutinadas entre si, principalmente com resinas ureicas, e mediante a ação da temperatura e alta pressão;

HDF (High Density Fiberboard) ou painel de fibras de alta densidade é produzido com fibras de madeiras selecionadas de pinus ou eucalipto, impregnado de resina termofixadas por pressão e alta temperatura;

HB (Hardboard) ou Chapa de Fibra é uma chapa de espessura fina, que resulta da prensagem a quente de fibras de madeira, geralmente por meio de um processo úmido, que reativa os aglutinantes naturais da própria madeira (sem a adição de resinas) conferindo ao produto alta densidade;

OSB (Oriented Strand Board) é um painel de madeira com uma liga de resina sintética, feita de três camadas prensadas com tiras de madeira ou *strands*, alinhados em escamas;

Laminado é uma fina folha de madeira, retirada de troncos a partir de um processo de laminação por descascamento;

Laminado melamínico, popularmente conhecido como fórmica, é um tipo de laminado decorativo de alta pressão, suporta temperaturas de até 135°C e é resistente a desgastes, manchas e produtos domésticos;

Compensado é um material confeccionado por meio da colagem de peças de madeira, sobrepostas em sentido alternado. Os principais tipos de compensado são: laminados, laminado e folheado, sarrafeado, sarrafeado laminado, naval entre outros;

Compensado laminado ou moveleiro: chapas obtidas de lâminas de madeira, de mesma espessura, sobrepostas em sentido alternado, em número ímpar, acabada com lixamento de ambas as faces;

Compensado laminado e folheado: diferencia-se do compensado laminado por ser revestido de uma folha fina de madeira, diferente da que foi utilizada internamente;

Compensado sarrafeado: chapa formada por um tapete de sarrafos de madeira, de mesma espessura e largura, paralelos, unidos no sentido longitudinal por fio de nylon com cola;

Compensado sarrafeado laminado: diferencia-se do compensado sarrafeado por ser revestido de uma folha fina de madeira, diferente daquela que foi utilizada internamente;

Compensado naval: chapa composta de lâminas de madeira sobrepostas em sentido alternado e resina fenol-formaldeído, prensados. O tipo de cola utilizada torna o painel à prova d'água;

Aglomerado é feito de serragem e restos de madeira, unidos por cera e resina (CONTI, 2018).

Nomenclaturas utilizadas, principalmente, por ocasião da comercialização dos produtos da madeira.

Considerando o acabamento:

RSL (Madeira Serrada em Bruto) – madeira serrada sem beneficiamento;

Desempenada – quando são retiradas as curvaturas no sentido longitudinal das peças de madeira;

Aplainada – quando a madeira é alisada com uma plaina, para ficar com a superfície plana;

Lixada – Quando a madeira é alisada ou polida com o auxílio de uma lixa;

E4E - Madeira boleada nos quatro cantos.

Quanto ao processo de secagem:

AD (Air-Drying) - madeira seca naturalmente, ao ar livre;

KD (Kiln-Drying) - madeira seca em estufa convencional. Nesse sistema, a temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do ar são controladas, evitando defeitos de secagem como empenamentos e rachaduras.

ANEXO B - Principais produtos do setor moveleiro fabricados em 2015, segundo as classes de atividades – Brasil

Classes de fabricação de móveis	Unidade	Valor (Mil Reais)	Preço unitário (R\$)
Fabricação de móveis com predominância de madeira	-	15.159.186,00	-
Armários de madeira para uso residencial, exceto embutidos ou modulados	14.080.933	2.766.861,00	196,50
Móveis modulados de madeira para cozinhas	10.294.406	1.477.799,00	143,55
Móveis de madeira de uso residencial, n.e.	16.810.171	1.415.624,00	84,21
Camas, beliches e outros tipos de camas de madeira	6.062.580	1.118.872,00	184,55
Poltronas e sofás de madeira, exceto para escritório	3.041.569	1.023.556,00	336,52
Armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial, exceto para cozinhas	6.703.069	1.004.328,00	149,83
Móveis diversos de madeira para instalações comerciais, para escolas, igrejas, oficinas etc	2.883.340	696.155,00	241,44
Móveis de madeira para cozinhas, exceto modulados	5.334.897	565.148,00	105,93
Estantes de madeira de uso residencial	3.936.936	535.064,00	135,91
Assentos e cadeiras de madeira, exceto para escritório	3.289.678	510.654,00	155,23
Móveis embutidos ou modulados de madeira para uso residencial, n.e.	2.792.969	500.474,00	179,19
Móveis diversos de madeira para escritório, exceto modulados	2.391.057	484.671,00	202,70
Componentes, partes e peças de madeira para móveis (portas, laterais, prateleiras e semelhantes)	48.177.351	450.324,00	9,35
Cômodas de madeira	4.136.234	439.540,00	106,27
Bancos de madeira	1.997.744	348.935,00	174,66
Mesas de madeira de uso residencial	1.548.974	305.442,00	197,19
Balcões e vitrines de madeira	2.982.095	255.947,00	85,83
Assentos e cadeiras de madeira para escritório	1.182.252	215.821,00	182,55
Mesas de madeira para escritório	680.405	211.432,00	310,74
Móveis modulados de madeira para escritório, n.e.	1.113.526	196.007,00	176,02
Berços de madeira	412.875	93.914,00	227,46
Mesinhas de madeira (para centro, canto, etc.)	458.529	57.271,00	124,90
Mesinhas de cabeceira de madeira	408.425	40.258,00	98,57
Prateleiras de madeira	308.123	19.815,00	64,31
Partes e peças para assentos e cadeiras de madeira, exceto para veículos	236.361	19.374,00	81,97
Carrinhos de madeira para chá ou bebidas	2.495	660,00	264,53
Serviço de produção de móveis, inclusive partes e serviços industriais relacionados	-	405.240,00	-
Fabricação de móveis com predominância de metal	-	4.114.446,00	-
Armários metálicos de uso residencial	4.136.231	706.598,00	170,83
Partes e peças de metal para móveis	99.328.567	620.980,00	6,25
Móveis diversos de metal para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes)	5.666.096	561.321,00	99,07
Assentos e cadeiras de metal, exceto para escritório, inclusive cadeiras de praia	9.507.816	481.293,00	50,62
Móveis diversos de metal, exceto para escritório	3.831.061	346.759,00	90,51
Assentos e cadeiras de metal para escritório	1.503.464	308.170,00	204,97
Partes e peças de metal para assentos e cadeiras de metal, exceto para veículos	10.802.247	135.105,00	12,51
Móveis diversos de metal para escritório	1.593.168	134.086,00	84,16
Balcões e vitrines de metal	425.749	117.806,00	276,70

Classes de fabricação de móveis	Unidade	Valor (Mil Reais)	Preço unitário (R\$)
Fabricação de móveis com predominância de metal			<i>Continuação</i>
Móveis modulados de metal para escritório, n.e.	50.191	115.311,00	2.297,44
Mesas metálicas de uso residencial	952.795	86.139,00	90,41
Poltronas e sofás metálicos, exceto para escritório	105.878	59.741,00	564,24
Bancos de metal	1.416.956	57.874,00	40,84
Mesas de metal para escritório	992.829	48.922,00	49,28
Prateleiras de metal	459.824	44.056,00	95,81
Camas, beliches e outros tipos de camas de metal	96.714	34.193,00	353,55
Estantes metálicas de uso residencial	359.935	33.425,00	92,86
Cadeiras para salões de cabeleireiro	119.111	28.908,00	242,70
Berços de metal	63.084	9.541,00	151,24
Carrinhos de metal para chá ou bebidas	X	-	-
Partes e peças de cadeiras para salões de cabeleireiro	X	-	-
Serviço de produção de móveis, inclusive partes e serviços industriais relacionados	-	180.110,00	-
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	-	1.049.605,00	-
Assentos e cadeiras de plástico, exceto para escritório	10.975.318	217.743,00	19,84
Móveis de plástico, n.e., para qualquer uso	10.770.478	216.916,00	20,14
Partes de plástico para móveis	48.834.435	120.390,00	2,47
Assentos e cadeiras de materiais n.e., exceto para escritório	693.939	109.357,00	157,59
Partes e peças para assentos e cadeiras de materiais n.e., exceto para veículos	5.040.028	97.406,00	19,33
Mesas de plástico de uso residencial	2.675.864	76.286,00	28,51
Móveis de bambu, vime e de materiais n.e., para qualquer uso	405.963	72.612,00	178,86
Poltronas e sofás de vime, bambu e semelhantes, exceto para escritório	90.024	49.032,00	544,65
Armários de plástico de uso residencial	1.203.868	22.388,00	18,60
Assentos e cadeiras de materiais n.e., para escritório	38.528	16.104,00	417,98
Bancos ou cadeiras de vime, bambu e materiais semelhantes, para qualquer uso	10.016	9.291,00	927,62
Bancos de plástico	3.731.515	9.032,00	2,42
Partes e peças de vime, bambu e semelhantes para móveis	11.868	6.558,00	552,58
Mesinhas de vime, bambu e semelhantes (para centro, canto, etc.)	7.908	4.224,00	534,14
Assentos e cadeiras de plástico para escritório	-	-	-
Serviço de produção de móveis, inclusive partes e serviços industriais relacionados	-	22.266,00	-
Fabricação de colchões	-	4.107.324,00	-
Colchões de borracha, de plásticos alveolares ou de espumas de plástico, inclusive ortopédicos	10.444.546	1.647.647,00	157,75
Colchões de molas metálicas, n.e.	4.297.955	1.356.159,00	315,54
Colchões de algodão, crina, penas ou outras matérias semelhantes	5.587.571	833.087,00	149,10
Suportes elásticos (de madeira, metal, etc.) para artigos do mobiliário	1.903.288	169.363,00	88,98
Serviço de produção de colchões de qualquer material e serviços industriais relacionados	-	101.067,00	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto (2018)